

ARTIGOS

MEIO AMBIENTE:
ANTES DE PARIS

JOSÉ ALBERTO WENZEL

Analista ambiental, ex-secretário do Meio Ambiente do RS



Arvores serão plantadas. Trilhas percorridas. Dos riachos, sacolas de plástico coletadas. Discursos não faltarão. Promessas se multiplicarão. Muitos lembrarão da Conferência do Clima a ser realizada em dezembro deste ano em Paris. Momento em que novas metas substituirão as descumpridas de Kyoto. O mundo esquentará na assinatura de compromissos que impeçam o aquecimento superior a 4 graus. Se aceitará no máximo dois. Tudo isso porque estamos no dia mundial do Meio Ambiente e porque este ano a conferência acontecerá num país que participa decisivamente das grandes decisões mundiais.

No dia 5 de junho do ano que vem, os 45 mil participantes de

Paris rememorarão a Convenção das Partes francesa, provavelmente repetindo chavões ambientalmente consagrados. Chavões e modelos que insistimos em exaurir como o desenvolvimento sustentável, bandeira esfarrapada de muitas falas e poucas mãos.

Somos terra e nos odiamos por sabê-lo. Nosso ódio corrompe, fere, destrói e mata

As antenas estão invertidas. Apontam para cima, para fora da Terra e sua ambiência atmosférica. Dante já nos alertara. Situara Lúcifer no centro da Terra, em seu lugar mais profundo. A Terra, a medida em

que nela adentramos, vai nos levando aos anéis infernais. Inversamente, quanto mais para cima, distanciando-se da Terra, mais próximos do paraíso nos encontraremos. Para se salvar é preciso sair do lamaçal terreno. Eis aí o cerne do descuido ambiental. Se a Terra nos faz chafurdar, por que nela permanecer? Por que protegê-la? Se a Terra nos serve de castigo e maldição há que dela nos afastarmos. Sábia em sua ironia, a dantesca *Divina Comédia* retrata com maestria nosso infortúnio: somos terra e nos odiamos por sabê-lo. Nosso ódio corrompe, fere, destrói e mata.

Nossa casa é a Terra. Nesta semana do Meio Ambiente guarde as bagagens, tanto herdadas, impingidas ou produzidas por você mesmo. Não vá a Paris. Fique em casa. Descalce os sapatos.

RECOMPENSA

ALOYZIO ACHUTTI

Médico



Emoções, tanto o amor quanto o ódio passam pelo circuito da recompensa (*reward*, na literatura inglesa). Não é novidade sua importância neuropsicológica. As experiências de Pavlov, sensações e reações de prazer e dor, as teorias do aprendizado, dependência química ou psicológica, tudo aponta na mesma direção. Fazem parte da interação entre seres vivos e com o resto do ambiente. Têm a ver com evolução, sobrevivência, preservação da espécie, adaptação, comportamento, atitude e cultura.

A nutrição na vida fetal, a satisfação da fome através da amamentação, o calor materno, a própria percepção do pulsar do coração da mãe denunciando sua presença, seus cuidados e primeiras lições de sobrevivência, nos marcam do mesmo modo de forma indelével.

Fome, frio, dor, carência afetiva, frustrações, levam-nos a buscar alívio ou compensação. Este mecanismo, de tão forte, pode levar à dependência e até

substituir o objeto primário da função. A memória do caminho do sucesso redireciona a busca e pode tornar mais fácil o prazer no jogo para alcançar a recompensa, do que a satisfação do impulso inicial.

Recompensa parece ser apenas a via positiva de um mesmo caminho, em cuja contramão andam castigo, ódio, e vingança.

Na raiz da violência urbana, estão a falta do carinho materno, da segurança familiar, a desigualdade

Carinho, elogio, comércio, salário, propina, negociações políticas, toma lá dá cá, tudo pode encontrar sentido e explicação em estruturas neuropsicológicas. A dificuldade está em sua utilização adequada e dose certa. Utilizamos continuamente recursos naturais. Entretanto, a exploração abusiva pelo próprio indivíduo ou

por outros, de tudo que a vida e a natureza nos proporcionam, pode ter curso desastroso.

É sabido que na raiz da violência urbana estão a falta do carinho materno, da segurança familiar, a desigualdade e a marginalização social. As tentativas de correção tardia dos problemas com punição e cadeia vêm na contramão, e resultam no que vemos todo o dia: drogadição, aumento da criminalidade, corrupção e prisões lotadas.

A discussão para encontrar os melhores caminhos para a sociedade e as definições de prioridade política já se encontram deprimidas pela troca de favores e abandono da racionalidade.

Afinal pode-se chegar à conclusão de que o comportamento social é praticamente o mesmo, tanto nos estratos marginais quanto nos mais desenvolvidos. A diferença não está na motivação que nos move, mas apenas nas aparências, na sofisticação, e na linguagem, todos estamos estimulando nosso circuito da recompensa.

IOTTI

iotti@zerohora.com.br

Com dinheiro público, Eduardo Cunha e 14 aliados políticos vão a Rússia e Israel passear



RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

Mais segurança: uma promessa

Depois de meses em discussão dentro do governo, o pacote de ações na área de segurança pública finalmente deverá ser apresentado ao Congresso. Como de costume, o Planalto reage sob pressão. Diante da ameaça do presidente da Câmara, **Eduardo Cunha** (PMDB-RJ), de colocar em votação a redução da maioria penal, o Ministério da Justiça prepara uma contraproposta. Além de defender o aumento de pena para adultos que atraem os jovens para o

crime, lideranças governistas admitem discutir um tempo de internação maior para menores infratores. Na esteira também está a PEC da Segurança Pública, com a ampliação da responsabilidade federal no combate à criminalidade e também o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios. Os dois casos dependem de uma firme parceria da União com os Estados, uma promessa de campanha da presidente Dilma. Aliás, a primeira metade do ano já se foi e continua sendo uma promessa.

APOSTA NOS INDECISOS

Empenhado na articulação para derrubar a proposta que reduz a maioria penal, o ministro **Pepe Vargas** (Secretaria dos Direitos Humanos) aposta também na mobilização de entidades como OAB e CNBB para convencer os deputados indecisos. Como a disputa vai ocorrer em plenário, o ministro trabalha com o seguinte mapa: dos 513 deputados, 132 são contra a redução, 170 a favor e 211 ainda estão em dúvida.

VENDA CASADA

A construção ou não do Aeroporto 20 de Setembro será definida na Proposta de Manifestação de Interesse (PMI) da concessão do Salgado Filho. Se o setor privado considerar atrativo assumir as obras do terminal de Porto Alegre e mais a construção do novo aeroporto, em dobradinha, o negócio pode prosperar.

APADRINHANDO

A articulação política do governo já finalizou a distribuição dos cargos de segundo escalão e deu início à análise dos nomes para o terceiro escalão. Deputados gaúchos têm enviado suas sugestões de nomes e respectivos cargos no Estado ao quarto andar do Palácio do Planalto.